

Nota Imprensa

O resultado de uma Parceria Público Privada

Câmara de Odivelas vai pagar, durante 25 anos, por um Pavilhão e uma Escola Básica, em consequência de uma Parceria Público-Privada mais de 55 milhões de euros. Só no primeiro ano são quase 2 milhões de euros.

A maioria PS/PSD na Câmara Municipal de Odivelas (CMO) aprovou na passada quinta feira, 12 de Abril, com os votos contra da CDU, os contratos de arrendamento a celebrar com a “Odivelas Viva”, relativos à Escola dos Apréstimos e ao Pavilhão Multiusos, construídos por uma Parceria Público Privada.

A CDU votou contra mais este desastroso “negócio” para o Município porque a CMO fica obrigada a pagar, só no primeiro ano, 1 milhão e 800 mil euros de renda, que com a atualização anual fixa de 2%, significará que no fim do prazo, em 2036, a Câmara Municipal de Odivelas, estará a pagar quase 3 milhões de euros/ ano.

No final do contrato, a câmara terá pago mais de 55 milhões de euros por dois equipamentos cujas obras foram avaliadas em 10 milhões 495 mil euros pelos serviços municipais.

Recorde-se que este processo é o culminar de uma escandalosa opção do PS/PSD que, com esta “Parceria Público Privada” triplicaram o custo para o município dos referidos equipamentos, ou seja:

Em vez de assumir directamente as suas competências e responsabilidades, para construir a escola e o pavilhão, a Câmara decidiu criar e participar numa sociedade, em minoria, a quem entregou dois terrenos municipais, claramente subavaliados.

Aliás, a CMO não só possuía os terrenos como tinha os projectos da escola e do pavilhão, decidindo largar mão destes meios, sabe-se lá porquê.

O montante necessário para fazer os dois equipamentos, foi estimado pelos serviços municipais em 10.495.000 euros. O valor apresentado pelo privado foi, na

proposta aceite pela coligação PS/PSD, de 18.368.000 euros. Mais 75% que o valor estimado pelos técnicos municipais!

A Escola dos Apréstimos foi adjudicada ao grupo privado (MRG) por € 6 358 469,00 quando o valor estimado era de € 3 015 130,00 e o Pavilhão Multiusos foi adjudicado por € 12 009 777,00 quando o valor estimado pelos serviços da Câmara era de € 4 530 068,00.

Este negócio constituiu um autêntico filão de ouro para o privado, pois para além de ganhar um concurso que lhe garantiu lucros fabulosos à custa do erário público, vê assim o custo da escola e pavilhão aumentar 75% face aos valores estimados pelos técnicos municipais.

É muito dinheiro a mais para ser pago pelos nossos impostos!

Curioso é ainda o facto do grupo privado ter já recebido toda a verba envolvida, através de um empréstimo da CGD à “Odivelas Viva”, em que a Câmara é avalista.

A CDU considera que todo este processo teve contornos pouco claros, desde logo pelo facto de se validar e não anular um concurso em que se apresenta um único candidato a concurso – a MRG.

A Odivelas Viva é uma sociedade constituída por várias empresas privadas da área da construção (que detém 51% do capital social da sociedade) e pela CMO (restantes 49%).

Para se perceber o virtuoso deste negócio para o privado que ganha, ganha e nada arrisca, deve-se salientar que todas as empresas que integram a “Odivelas Viva” estão direta ou indiretamente ligadas à MRG. Logo, é fácil concluir quem vai retirar os verdadeiros dividendos desta operação.

Um benefício que se prolonga por 25 anos. Basta ver que os contratos de arrendamento com a “Odivelas Viva” prevêm que no caso de incumprimento superior a 30 dias por parte da CMO, esta seja obrigada a pagar, de uma só vez, uma indemnização de mais de 1 milhão e 700 mil euros.

No entanto se a “Odivelas Viva” não cumprir as suas obrigações de manutenção da escola, a CMO poderá substituí-la e ir abatendo o que pagou, mensalmente, no valor da renda, ou seja se a CMO não cumprir, tem de pagar indemnizações e tudo de uma vez só, se a empresa não cumprir, a CMO faz, paga e “*recebe a conta gotas*”.



Com este negócio a coligação PS/PSD prejudicou todos os munícipes de Odivelas e hipotecou o futuro e as novas gerações.

A CDU sempre defendeu a construção da escola dos Apréstimos e de um equipamento desportivo coberto (sendo discutível a opção pelo projeto do Pavilhão Multiusos) e está provado que tais equipamentos poderiam e deveriam ser construídos recorrendo a outros mecanismos de financiamento e através do lançamento de um concurso público.

O PS assim não quis e num tipo de negócio sem precedentes neste concelho, a CMO pagará mais 24 milhões de euros, o que, mesmo considerando os custos de manutenção é escandalosamente excessivo.

Precisamente por considerarmos que o interesse público foi claramente lesado neste tipo de operação, a CDU decidiu enviar todo o processo para o Tribunal de Contas para competente avaliação.

Odivelas 14 de Abril de 2012

O Gabinete de Imprensa

Para esclarecimentos complementares, por favor contactar os vereadores:

Maria da Luz Nogueira 96 131 69 55

ou Rui Francisco 96 131 69 67

